

JANTAR DE ABERTURA DA XVII ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO MUNDIAL DAS CASAS DOS AÇORES

Turlock, Califórnia, 29 de agosto de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Uma saudação especial ao nosso anfitrião nestes dias, o Comendador Manuel Eduardo Vieira, Presidente do Conselho Mundial das Casas dos Açores.

Uma saudação especial, também, a cada uma das Casas dos Açores que aqui está presente - do Brasil, do Uruguai, dos Estados Unidos, do Canadá, de Portugal Continental - a todos aqueles que, nas mais variadas partes do mundo, trabalham para manterem esta ligação especial com os nossos Açores.

Gostaria de dizer-vos que a oportunidade de estar convosco, a propósito da XVII Assembleia Geral do Conselho Mundial das Casas dos Açores, foi algo de extremamente enriquecedor para mim, não apenas porque percebi de forma mais clara aquelas que são as aspirações, os desafios com que as Casas dos Açores são confrontadas, com que cada uma das instituições em si mesma está confrontada, mas, sobretudo, porque também percebi que os Açores têm muitos amigos neste mundo.

É para mim um gosto e uma satisfação muito grande estar aqui convosco a propósito da Assembleia Geral das Casas dos Açores, mas também estar convosco neste momento de convívio à volta deste interesse, à volta desta vontade de manter nas partes mais recônditas deste mundo esta ideia de Açorianidade.

É fundamental que se refira que estamos aqui reunidos exatamente porque temos uma história, porque temos um trajeto feito até este momento no que tem a ver com a emigração, mas que temos, sobretudo, a vontade de, numa perspetiva diferente, manter e reforçar esse trajeto no que tem a ver com a ligação à Região Autónoma dos Açores.

E, a propósito de ligação à Região Autónoma dos Açores, eu gostaria de salientar a presença, aqui entre nós, de uma delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, constituída por deputados da esmagadora maioria dos partidos que lá estão representados e que, por esta via, simboliza bem que esta vontade, que a valorização que fazemos nos Açores desta ligação com as nossas comunidades não é algo que caiba dentro das fronteiras de um Governo apenas, que caiba nas fronteiras de apenas um ou outro partido.

É um objetivo que trespassa todos aqueles que, nos Açores, têm a responsabilidade de curar para que essa relação, também da parte açoriana, se mantenha, se reforce e possa continuar a dar frutos no futuro.

Eu sinto-me hoje aqui rodeado de gente amiga, de gente que soube e sabe exatamente que esta ligação aos Açores é algo de muito forte e permitam-me que refira, desde logo, o caso do congressista Jim Costa.

Já o conheço há mais de 10 anos e devo dizer-vos que, sempre que os Açores necessitaram de um apoio, sempre que os Açores necessitaram de uma ajuda, o congressista Jim Costa esteve sempre presente.

E, nos tempos que correm, é justo salientar e referir o facto de ser um dos mais proeminentes líderes daquilo que eu gosto de chamar uma 'coligação de amigos dos Açores'. Nos momentos de maior teste àquela que é a relação de entre Portugal e os Estados Unidos, em tempos de maior tensão, está presente, responde presente ao desafio de ajudar a que essa relação se mantenha e possa continuar cada vez mais sólida no futuro.

É por isso que gostaria de agradecer ao Jim Costa pela sua liderança inspiradora em todo este processo a propósito das relações entre Portugal, por via também da Comunidade Açoriana, e os Estados Unidos e também agradecer-lhe por todo o trabalho que tem desenvolvido a este propósito.

Um caso que gostaria também de salientar é o do Embaixador de Portugal em Washington, porque não tem sido muito comum ao longo dos tempos alguém ter a lucidez e a perceção de considerar que apostar na relação com a Comunidade Açoriana, fortalecer essa relação, abrir completamente as portas a essa relação, é algo que não diminui a presença de Portugal nos Estados Unidos. Bem pelo contrário, engrandece-a, reforça-a e dá-lhe condições para que possa ir cada vez mais longe.

E isso - é justo reconhecê-lo e é justo referi-lo - é algo que, não sendo comum ao longo dos tempos, acaba por ter no Embaixador Nuno Brito o seu intérprete muito fiel e alguém que, com visão, tem desenvolvido esta perspectiva de considerar a Comunidade Açoriana como parte integrante, como elemento valorizador da ligação que os Estados Unidos têm com o nosso país.

É, por isso, que entendo que também lhe é devida uma palavra de agradecimento e de reconhecimento, bem como ao Cônsul Geral de Portugal em São Francisco pela sua ação.

O que gostaria de dizer e, sobretudo, dirigindo-me às Casas dos Açores é que, se esta foi ou será apenas mais uma assembleia geral ou apenas mais uma reunião ou mais um encontro, depende de duas partes.

Depende de vós, na perspectiva de considerar que os desafios que estão à nossa frente exigem uma abordagem diferenciada, e depende também do Governo dos Açores ter a lucidez de responder às necessidades que este novo tempo apresenta.

Ainda ontem utilizava a expressão 'o desafio com que nós todos estamos confrontados, sobretudo quando o que temos é cada vez mais emigrantes de segunda e terceira gerações que não conheceram os Açores, é saber como mantemos essa ligação sem a saudade. Como mantemos essa ligação sem esse elemento afetivo que está muito presente naqueles

que nasceram nos Açores, conheceram as ilhas dos Açores e que, depois, vieram para aqui’.

Este é um desafio de primeira ordem, na minha perspetiva. É um desafio de primeira grandeza porque dele depende, em larguíssima medida, manter no futuro essa ligação entre os Açores e as suas comunidades.

E, deste ponto de vista, julgo também importante dizer-vos que me parece essencial na abordagem a essa nova fase que seja dito de uma forma muito clara que os Açores têm muito orgulho nas suas Comunidades Emigrantes, que têm muito orgulho naquilo que conseguiram fazer aqui, na vossa persistência em manter essa ligação, na vossa capacidade de, resistindo ao passar do tempo, teimosamente quererem continuar esta ligação com a Região e com o arquipélago dos Açores.

E essa é uma das razões pelas quais se pode dizer que o Governo dos Açores, que os Açores, têm muito orgulho nas suas Comunidades Emigradas.

Mas também há algo que deve de ser dito, que é o facto de as Comunidades Emigradas poderem ter todo o orgulho nos Açores de hoje, naquilo que, ao longo de quase 40 anos de Autonomia, os sucessivos governos dos Açores construíram a bem daqueles que decidiram lá ficar.

E este facto pode, eventualmente, alimentar um novo patamar de relacionamento em que os Açores se apresentam às suas Comunidades, mesmo sendo elas constituídas por segundas e terceiras gerações, como uma Região moderna, dotada de boas infraestruturas, que é uma das portas de entrada na Europa e que, deste ponto de vista, tem também muitas oportunidades que podem e devem ser aproveitadas por todos aqueles que sentem esta ligação com os Açores.

Muito Obrigado!